



Jornal Notícias

26-12-2012

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 110603

Temática: Sociedade

Dimensão: 774

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/4

**É preciso ter cuidado
com o mundo perigoso
dos brinquedos**

//Sociedade



Telemóveis de brincar
Risco de danos na audição, devido a elevado volume do som



Conjunto de acessórios de polícia
Risco químico devido a teor de ftalatos dos projéteis



Boneca de plástico
Perigo de intoxicação devido a teor de ftalatos



Arco e flechas
Risco de asfixia com ventosas e de ferimento nos olhos com setas sem ventosas



Boneco de peluche
Olhos destacam-se facilmente: risco de asfixia se engolidos



Bola insuflável
Perigo químico devido a elevados teores de ftalatos

Carrinho de bebé para bonecas
Risco de colapso ferindo os dedos



Frascos de bolas de sabão
Risco de infeção microbiológica com teores elevados de microrganismos



Brinquedos perigosos aumentam

● **Sistema** europeu de alerta para produtos perigosos com 356 notificações, na maioria chineses

● **Portugal** não costuma fazer notificações à rede RAPEX, mas Governo garante que ASAE está atenta

Alfredo Maia
amaia@jn.pt

A rede europeia de alertas de segurança para produtos não alimentares (RAPEX) já recebeu 356 notificações sobre brinquedos que violam normas, representando mais 10% do que as 324 do total de 2011.

No ano passado, as notificações relativas a brinquedos representaram 21% do total do alertas por incumprimentos de normas daquele sistema, só suplantados pelo vestuário e outros artigos de moda (27%), distantes dos veículos a motor (11%) e o dobro dos artigos e equipamentos elétricos (10%), segundo o relatório da Direção-Geral da Saúde e dos Consumidores da União Europeia.

De acordo com cálculos feitos pelo JN com base nos relatórios semanais da RAPEX, das 356 notificações sobre

brinquedos até sexta-feira passada, 314, ou seja, 88%, referiam-se as artigos chineses.

A China, que é origem de mais de 70% dos brinquedos comercializados no Mundo, respondeu em 2011 por 54% do total de produtos notificados na RAPEX, com 839 alertas, a enorme distância do segundo país mais incumpridor, a Turquia, com 50.

A UE, que tem vindo a discutir com a China a adaptação às regras comunitárias de segurança e criou mesmo um subsistema RAPEX-China, tem dado grande importância à regulamentação e à vigilância dos brinquedos.

Em época natalícia, nas últimas cinco semanas, foram feitas 37 notificações, o que dá 7,4 por semana, contra a

OS BRINQUEDOS QUE VIOLEM AS NORMAS DE SEGURANÇA DA UE SÃO RETIRADOS

média de 6,9 nas 51 semanas analisadas pelo JN.

Na análise aos dados deste ano, verifica-se que entre os brinquedos com mais notificações estão as bonecas (uma centena), mas o catálogo inclui inocentes lápis de colorir e guaches, bolas de insuflar, balões, bolas de sabão, telefones e brinquedos magnéticos, pistolas, arcos e setas e carros telecomandados.

Nos principais perigos está a exposição das crianças a produtos químicos incorporados no seu fabrico (174 notificações, ou seja 48,8%), destacando-se os ftalatos, que surgem em 154 notificações, segundo a análise do JN.

Asfixia com peças de reduzidas dimensões, queimaduras, choques elétricos, lesões, ferimentos com projéteis e objetos cortantes são alguns riscos referidos nas notificações pelas autoridades dos países que detetam os brinquedos incumpridores no mercado.

O país francamente mais atento aos brinquedos peri-

MAIS PORMENORES

242

operadores económicos

A ASAE executou em 2011 quatro ações no âmbito da segurança de brinquedos, tendo fiscalizado 242 operadores económicos. Detetou 57 infrações e apreendeu 1600 unidades no valor de 9862 euros.

Principais infrações

Das infrações detetadas pela ASAE, destaca-se a falta de rotulagem em língua portuguesa, a violação das obrigações quanto aos avisos que os rótulos dos brinquedos devem conter e "violação dos requisitos essenciais de segurança".

Riscos mais frequentes

As cinco categorias de riscos mais frequentes no to-

tal de notificações na rede RAPEX em 2011 foram: ferimentos - 26,3%; químicos - 19%; estrangulamento - 15,1%; asfixia - 12,3%; e choque elétrico - 11,8%.

Produtos químicos

Os principais riscos associados a brinquedos são asfixia por peças pequenas e intoxicação química devida a teores elevados de substâncias como ftalatos, chumbo e outros metais pesados.

Perigos dos ftalatos

Os ftalatos são compostos sintéticos usados no fabrico de plásticos para aumentar a sua flexibilidade, cuja exposição continuada é tóxica, sendo referidos efeitos como interferências no sistema hormonal, defeitos genitais e reprodutivos, cancro e alergias.

gosos é Espanha, com um total de 82 notificações, ou seja, 23% do total, seguido da Alemanha (33) e da Hungria (32 participações).

Embora constem notificações por cosméticos e automóveis, por exemplo, Portugal não elaborou uma única notificação sobre brinquedos perigosos, nem neste ano, nem em anos anteriores.

O gabinete de Imprensa do Ministério da Economia, que tem a tutela da defesa do consumidor, não esclareceu o JN sobre as razões dessa omissão, embora um assessor chegasse a invocar a "condição de país periférico". Em resposta escrita garantiu que a Autoridade para a Segurança Alimentar e Económica (ASAE) analisa e trata os alertas do sistema RAPEX. Quando se referem a operadores nacionais que adquirem produto que têm associado um risco grave, a ASAE notifica-os para a sua retirada do mercado e executa ações de fiscalização para verificar a sua existência, explicou. ●